

## Exercícios Carlos Drummond de Andrade

Texto para as questões 1 e 2

Sentimental

Ponho-me a escrever teu nome  
com letras de macarrão.

No prato, a sopa esfria, cheia de escamas  
E debruçados na mesa todos contemplam  
esse romântico trabalho.

Desgraçadamente falta uma letra,  
uma letra somente  
para acabar teu nome!

— Está sonhando? Olhe que a sopa esfria!

Eu estava sonhando...

E há em todas as consciências um cartaz amarelo:

Neste país é proibido sonhar.

1. (PUCCAMP) Este poema é caracteristicamente modernista, porque nele:
  - a) A uniformidade dos versos reforça a simplicidade dos sentimentos experimentados pelo poeta.
  - b) Tematiza-se o ato de sonhar, valorizando-se o modo de composição da linguagem surrealista.
  - c) Satiriza-se o estilo da poesia romântica, defendendo os padrões da poesia clássica.
  - d) A linguagem coloquial dos versos livres apresenta com humor o lirismo encarnado na cena cotidiana.
  - e) O dia-a-dia surge como novo palco das sensações poéticas, sem imprimir a alteração profunda na linguagem lírica.
2. (PUCCAMP) Destacam-se neste poema características marcantes do Drummond modernista. São elas:
  - a) A tendência metafísica, o discurso sentencioso e o humor sutil.
  - b) A memória familiar, o canto elegíaco e a linguagem fragmentada.
  - c) A exposição da timidez pessoal, a fala amargurada e a recuperação da forma fixa.
  - d) A preocupação de cunho social, o pessimismo e a desintegração do verso.
  - e) O isolamento da personalidade lírica, a ironia e o estilo prosaico.

Texto para as questões 3 e 4.

Amar

Que pode uma criatura senão entre criaturas, amar?

Amar e esquecer?

Amar e malamar

Amar, desamar e amar

Sempre, e até de olhos vidrados, amar?

Que pode, pergunto, o ser amoroso,  
Sozinho, em rotação universal,  
se não rodar também, e amar?  
Amar o que o mar trás a praia,  
O que ele sepulta, e o que, na brisa marinha  
é sal, ou precisão de amor, ou simples ânsia?

Amar solenemente as palmas do deserto,  
o que é entrega ou adoração expectante,  
e amor inóspito, o áspero  
Um vaso sem flor, um chão de ferro, e o peito inerte,  
e a rua vista em sonho, e uma ave de rapina.

Este é o nosso destino:  
amor sem conta, distribuído pelas coisas  
pérfidas ou nulas,  
doação ilimitada a uma completa ingratidão,  
e na concha vazia do amor a procura medrosa,  
paciente, de mais e mais amor

Amar a nossa mesma falta de amor,  
e na secura nossa, amar a água implícita,  
e o beijo tácito e a sede infinita

*(Carlos Drummond de Andrade)*

3. (UFRJ) O amor, presença constante na Literatura através dos tempos, é tema do poema de Drummond. Explique, com base na terceira estrofe, qual a relação entre o tratamento dispensado a esse tema e o projeto modernista brasileiro.

4. (UFRJ) No poema “Amar”, destaque da última estrofe as três palavras que participam do campo do significado de “falta”.

Texto para as questões 5 e 6

(...) Da garrafa estilhaçada,  
no ladrilho já sereno  
escorre uma coisa espessa  
que é leite, sangue... não sei.  
Por entre objetos confusos,  
Mal redimidos da noite,  
Duas cores se procuram,  
suavemente se tocam,  
amorosamente se enlaçam,

formando um terceiro tom  
a que chamamos de aurora.

5. (PUC - Adaptada) Em 1945, Carlos Drummond de Andrade escreveu *A Rosa do Povo*, da qual o fragmento acima faz parte. Nele podemos verificar:

- a) Uma análise do comportamento humano, na relação cidade e campo;
- b) Uma teoria de sua própria produção poética;
- c) Uma reflexão sobre os valores teológicos e metafísicos do homem contemporâneo;
- d) Uma temática social e política e uma denúncia das dilacerações do mundo;
- e) Um reflexo da alienação das condições sociais da época.

6. (PUC) No fragmento acima, Carlos Drummond de Andrade constrói, poeticamente, a aurora. O que permite visualizar este momento do dia corresponde:

- a) A objetos confusos mal redimidos da noite;
- b) À garrafa estilhaçada e ao ladrilho sereno;
- c) À aproximação suave de dois corpos;
- d) Ao enlace amoroso de duas cores;
- e) Ao fluir espesso do sangue sobre o ladrilho.

7. (ITA) O poema abaixo é um dos mais conhecidos de Carlos Drummond de Andrade. É incorreto dizer que o poema

Cidadezinha qualquer

Casas entre bananeiras  
mulheres entre laranjeiras  
pomar amor cantar.

Um homem vai devagar.  
Um cachorro vai devagar.  
Um burro vai devagar.

Devagar... as janelas olham.  
Eta vida besta, meu Deus

- a) É herdeiro da vertente social do Modernismo de 30.
- b) Ironiza a idealização da vida rural, tão cantada pelos românticos do século XIX.
- c) Substitui a idealização romântica da vida rural por uma visão mais crítica.
- d) Se vale de vocabulário e sintaxe simples, de acordo com a proposta do Modernismo.
- e) Mostra na primeira estrofe um quadro romântico da natureza, que é desfeito nas estrofes seguintes.

8. (ENEM)  
Confidência do Itabirano

Alguns anos vivi em Itabira.  
Principalmente nasci em Itabira.  
Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.  
Noventa por cento de ferro nas calçadas.  
Oitenta por cento de ferro nas almas.  
E esse alheamento do que na vida é porosidade e  
[comunicação].  
A vontade de amar, que me paralisa o trabalho,  
vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e  
[sem horizontes].  
E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,  
é doce herança itabirana.  
De Itabira trouxe prendas diversas que ora te ofereço:  
esta pedra de ferro, futuro aço do Brasil,  
este São Benedito do velho santeiro Alfredo Duval;  
este couro de anta, estendido no sofá da sala de visitas;  
este orgulho, esta cabeça baixa...  
Tive ouro, tive gado, tive fazendas.  
Hoje sou funcionário público.  
Itabira é apenas uma fotografia na parede.  
Mas como dói!

*ANDRADE, C. D. Poesia completa.  
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003.*

Carlos Drummond de Andrade é um dos expoentes do movimento modernista brasileiro. Com seus poemas, penetrou fundo na alma do Brasil e trabalhou poeticamente as inquietudes e os dilemas humanos. Sua poesia é feita de uma relação tensa entre o universal e o particular, como se percebe claramente na construção do poema Confidência do Itabirano. Tendo em vista os procedimentos de construção do texto literário e as concepções artísticas modernistas, conclui-se que o poema acima:

- Representa a fase heroica do modernismo, devido ao tom contestatório e à utilização de expressões e usos linguísticos típicos da oralidade.
- Apresenta uma característica importante do gênero lírico, que é a apresentação objetiva de fatos e dados históricos.
- Evidencia uma tensão histórica entre o “eu” e a sua comunidade, por intermédio de imagens que representam a forma como a sociedade e o mundo colaboram para a constituição do indivíduo.
- Critica, por meio de um discurso irônico, a posição de inutilidade do poeta e da poesia em comparação com as prendas resgatadas de Itabira.
- Apresenta influências românticas, uma vez que trata da individualidade, da saudade da infância e do amor pela terra natal, por meio de recursos retóricos pomposos.